



**Coleção
IBEGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Coleção 1162-B
Data 11/12/87

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA

PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE
PERNAMBUCO
BAHIA
MINAS GERAIS
RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO
REGIÃO SUL

1987 : OUTUBRO

08/ 12/ 87

	PAGINA
NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES POR GENERO DE INDUSTRIA	
REGIÃO NORDESTE	6
PERNAMBUCO.....	7
BAHIA	8
MINAS GERAIS	9
RIO DE JANEIRO	10
SÃO PAULO	11
REGIÃO SUL	12

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%) e Região Sul, 264 produtos (52%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 OUTROS INDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Considerando os atuais níveis atingidos pela produção acumulada da indústria a nível regional, fica evidente que o desempenho do setor neste ano estabelecer-se-á em patamares bem distantes daqueles observados no ano passado, principalmente nos locais mais representativos da indústria nacional, como São Paulo, Rio de Janeiro e região Sul. Nestes dois primeiros Estados, o índice acumulado janeiro-outubro atinge apenas 1% de crescimento e para a região Sul somente 2,4%, como mostra a tabela abaixo. Entretanto, partindo-se do fato de que foram justamente estas indústrias as que mais cresceram no ano passado, todas ultrapassando a marca dos 10%, os seus atuais níveis de expansão são, de certa forma, mais significativos que os de Minas Gerais (1,3%) e região Nordeste (4,1%), cujo crescimento se dá sobre uma base de comparação mais deprimida, pois em 1986 Minas Gerais aumentou sua produção em 4,1% e o Nordeste em 5,6%. Nesta última região a expansão relativamente elevada nos dez primeiros meses do ano está fortemente influenciada pelo comportamento, até certo ponto surpreendente, de Pernambuco - o único local a ostentar em 1987 taxa acumulada no ano (8,7%) superior àquela registrada em 1986 (5,2).

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

L O C A I S	TAXAS DE CRESCIMENTO (%) (*)		
	ACUMULADA		MENSAL
	Jan/Dez 86	Jan/Out 87	Out 87
REGIÃO NORDESTE	5,6	4,1	- 1,0
PERNAMBUCO	5,2	8,7	4,3
BAHIA	7,3	0,0	-13,6
MINAS GERAIS	4,1	1,3	- 4,5
RIO DE JANEIRO	15,2	1,0	- 8,0
SÃO PAULO	10,3	1,0	- 9,1
REGIÃO SUL	11,5	2,4	- 7,8
BRASIL	10,9	1,7	- 7,1

FONTE: IBGE/DEIND

(*) Base: Igual período do ano anterior = 100.

REGIÃO NORDESTE

A indústria da região Nordeste apresenta em outubro um decréscimo de 1,0% frente a igual mês do ano anterior, taxa esta que resulta do comportamento diferenciado nesse mês nos dois Estados mais representativos da região, onde a Bahia registra queda de 13,6% enquanto Pernambuco cresce 4,3%.

Para períodos mais abrangentes, observa-se que a produção acumulada de janeiro-outubro se estabelece em 4,1% de expansão, e a taxa anualizada atinge nesse mês o patamar de 3,1% de crescimento.

Finalmente, vale ressaltar que a performance da indústria nordestina neste ano-bem acima da média nacional- vem sendo sustentada, especialmente a partir dos últimos meses, pelo processamento da boa safra da cana-de-açúcar, que se reflete principalmente no bom desempenho da indústria de Pernambuco.

PERNAMBUCO

A boa performance na safra 87/88 de cana-de-açúcar permitiu a indústria de Pernambuco a obtenção do excelente resultado de 4,3% de crescimento alcançado em outubro de 1987 frente a igual mês do ano anterior. Esta taxa contribuiu para a reversão da tendência declinante que vinha-se observando no indicador dos últimos doze meses, que dos 5,5% registrados até setembro eleva-se para 6,7% até outubro. Quanto ao indicador acumulado, com a incorporação do resultado de outubro, a taxa passa de 9,4% nos nove primeiros meses para 8,7%.

Como já ocorrera em setembro, o índice mensal desse último mês manteve resultado positivo graças à contribuição significativa de alguns poucos produtos de grande peso na estrutura do índice. Para se ter uma idéia da concentração desses efeitos positivos basta observar que dos 102 itens que compõem a amostra apenas 33 elevaram sua produção. No setor químico o crescimento de 20,8% se reduziria para 0,6%, sem a contribuição do álcool anidro e hidratado que tiveram incremento de 62,0%. Na indústria alimentar (27,9%) a participação

dos itens açúcar demerara (175,6%) e refinado (44,4%), além do melaço (78,9%), garantiu o resultado positivo do gênero. Com boa recuperação este mês figura o setor de perfumaria, sabões e velas (12,3%) que apresenta acréscimos nos quatro itens pesquisados, com destaque para sabão comum em massa (16,5%).

Dentre os setores com taxas mensais negativas, há pelo menos quatro meses, figuram como quedas mais intensas o de matérias plásticas (-40,4%), vindo a seguir a metalúrgica (-22,7%), sendo que nos demais a retração supera os 10%.

Quanto a taxa acumulada, nesses dez primeiros meses, o crescimento de 8,7% não reflete as dificuldades por que vem passando a grande maioria dos setores industriais frente a atual fase adversa da economia. Dos onze setores pesquisados, cinco já situam seus níveis de produção abaixo dos verificados no mesmo período em 1986, três outros abaixo dos 4%, figurando apenas três acima da média. No gênero material elétrico (16,2%) as pilhas secas respondem pelo crescimento; na química (21,7%) as fibras de poliéster e o álcool anidro e hidratado deram as maiores contribuições, enquanto os derivados da cana-de-açúcar sustentam o crescimento de alimentares.

BAHIA

Em outubro do corrente ano a indústria do Estado da Bahia registrou retração de 13,6% contra igual mês do ano anterior, tendo forte impacto neste comportamento o elevado nível de produção ocorrido no mês base de comparação. É importante ressaltar que esta queda foi generalizada, atingindo todos os ramos industriais pesquisados.

A indústria química (-11,2%), dada a sua elevada participação na estrutura industrial do Estado, foi a que mais contribuiu para o resultado deste mês (explicando cerca de 50% da taxa mensal global). Este setor apresenta em outubro nível de produção praticamente no mesmo patamar observado em setembro, porém o "efeito-base" ocorre aqui de maneira bastante acentuada, já que em outubro do ano passado verificou-se o mais elevado nível de produção deste setor. Ainda com parti-

cipação significativa na queda da indústria baiana nesse mês figuram os setores: alimentar (-19,9%), metalúrgico (-25,2%) e minerais não metálicos (-30,0%).

Com as expressivas quedas do índice mensal a partir do segundo semestre, os resultados para períodos acumulados se reduzem rapidamente. Com taxa de crescimento zero em janeiro-outubro deste ano, a indústria baiana ostenta o mais fraco desempenho dentre as regiões pesquisadas. Neste período, mesmo a expansão da indústria química (5,2%) não foi capaz de sustentar crescimento global positivo, em decorrência da baixa performance de outros segmentos importantes como o alimentar (-13,4%) e o metalúrgico (-18,2%). No ramo alimentar o declínio está relacionado a quebra da safra de cacau refletindo, no âmbito da indústria, na menor produção de chocolate para fins industriais e manteiga de cacau. A metalúrgica sofre fortes impactos advindos das retrações nos itens vergalhões, tubos e canos de aço, produtos diretamente associados ao setor de construção civil.

MINAS GERAIS

A queda de 4,5% em outubro, com relação a igual mês do ano anterior, marca o pior desempenho mensal da produção industrial mineira este ano, com quase todos os gêneros (exceto material de transporte e bebidas) registrando taxas negativas. Consequentemente, os índices acumulados apresentaram também o mais acentuado recuo nesse mês, com o indicador dos últimos 12 meses passando de 3,3% de expansão até setembro para 1,9% em outubro; e o acumulado no ano (janeiro-outubro) atingindo 1,3%.

Os principais impactos negativos na taxa mensal situaram-se, pela ordem: na química (-8,5%), com a gasolina destacando-se como produto responsável; minerais não metálicos (-10,5%), tendo no declínio da produção de cimento a maior participação nessa performance; metalúrgica (-3,4%), influenciado pelo comportamento negativo de barras de aço comum e, finalmente, material elétrico (-21,5%), com o grupo de fios, cabos

e condutores de alumínio, contribuindo com a maior parcela na redução do índice do gênero.

Por outro lado, o expressivo desempenho positivo de material de transporte (21,1%) foi importante no sentido de evitar que a taxa global recuasse ainda mais neste mês. Aproveitando a conjuntura favorável do mercado externo e perseguindo a meta de atingir gradativamente maiores fatias do mercado interno, o setor automobilístico mineiro apresenta em 1987 com portamento bastante distinto do verificado em São Paulo. Neste Estado, enquanto o segmento de automóveis para passageiros, por exemplo, decresceu 29,9% de janeiro a outubro, em Minas Gerais registrou expansão de 22,9% no mesmo período. Com isto, a indústria mineira de material de transporte destaca-se com a maior contribuição positiva na taxa global.

Em sentido inverso, a extrativa mineral (-10,3%) responde pelo maior impacto negativo, tendo no recuo da produção de minério de ferro (-9,5%) o produto responsável.

RIO DE JANEIRO

A produção industrial do Estado do Rio de Janeiro, registra queda de 8,0% em outubro de 1987, frente a igual mês do ano anterior. Este comportamento negativo faz-se presente pelo quinto mês consecutivo. Tal fato está, em boa medida, atrelado ao recuo do consumo interno, dado que, pelas suas próprias características, a indústria do Estado é bastante sensível à evolução deste mercado.

Com isso, a expansão acumulada obtida nos primeiros seis meses deste ano (8,0%) foi praticamente anulada pelo desempenho do segundo semestre, tendo o indicador para janeiro-outubro alcançado apenas 1,0% de crescimento. Nesse mesmo sentido o indicador dos últimos doze meses cai quase 10 pontos percentuais em apenas 4 meses: em junho alcançava 12,5%, marca que recua para 3,2% em outubro último.

No indicador acumulado, em termos de gêneros industriais, os maiores impactos negativos vêm de material de transporte (-22,8%), vestuário (-8,1%) e matérias plásticas (-4,6%).

Já os segmentos de material elétrico (28,4%), farmacêutica (13,8%) e produtos alimentares (5,4%) ainda ostentam expressivo desempenho.

Com relação ao indicador mensal, em outubro, dos quinze gêneros pesquisados somente três apresentaram taxas positivas: material elétrico (22,5%), farmacêutica (0,7%) e extrativa mineral (3,1%). Dentre aqueles setores com comportamento negativo os que mais contribuíram para a formação da taxa global foram: química (-12,6%) com destaque para óleos lubrificantes e barrilha, onde a greve em importante empresa do setor foi determinante para a queda do nível de produção; vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-20,9%), com destaque em calças compridas de tecidos e bolsas de couro; e, finalmente, produtos de matérias plásticas (-19,3%) com maior peso dos artigos para uso doméstico e sacos e sacolas de material plástico.

SÃO PAULO

Com desempenho negativo de 9,1% em outubro, frente a igual mês do ano anterior, a indústria paulista continua acentuando o declínio das taxas mensais, levando o indicador acumulado de janeiro-outubro (1,0%) a retrair-se em 1,4 ponto percentual em relação à produção acumulada de janeiro-setembro (2,4%). Também em relação a produção anualizada, medida pelo indicador dos últimos doze meses, aprofunda-se a queda da taxa, que neste último mês fica em 1,9% contra os 3,7% atingidos até setembro.

No que se refere a evolução do índice mensal, nota-se que apenas dois setores, o químico (1,3%) e o de perfumaria, sabões e velas (6,2%), apresentaram taxas positivas dentre os dezesseis pesquisados. Quanto aos segmentos com desempenho negativo, os de maior impacto na composição da taxa da indústria paulista neste mês foram: material de transporte (-21,4%) destacando-se os produtos automóveis para passageiros e caminhões pesados; material elétrico e de comunicações (-19,6%), principalmente devido a fios, cabos e condutores de cobre e bobinas eletrônicas; metalúrgica (-10,9%) fortemente

influenciada por ferro e aço fundido em formas e peças e tubos e canos de aço com costura; vestuário (-31,4%) onde os produtos de maior participação na queda do gênero foram calças compridas e blusas, blusões e camisas esporte de tecidos. Ressalta-se ainda que o setor alimentar apresenta pela primeira vez no ano taxa negativa (-5,1%), em consequência da queda na produção de açúcar cristal e óleo de soja refinado, esse último talvez em função de problemas relacionados ao controle de preços.

REGIÃO SUL

A indústria da Região Sul, de forma um pouco semelhante ao que se observa em Pernambuco, guarda forte relação com o comportamento da produção agrícola, na medida em que processa um conjunto de importantes produtos desse setor. Nesse sentido, deve-se ressaltar que a sua indústria é a única que vem se situando nesses dois últimos anos acima da média nacional, sendo que no corrente ano isto se deve aos efeitos da boa safra agrícola.

Para o ano de 1987, os 2,4% de expansão registrados no acumulado janeiro-outubro refletem a participação significativa da química (7,2%) que responde por cerca de 50% do crescimento global da indústria. Neste gênero, os destaques são óleo de soja em bruto e farelo de soja.

No indicador mensal de outubro a região registrou decréscimo de 7,8%, desempenho este fortemente influenciado pelo comportamento negativo dos seguintes gêneros: mecânica (-17,1%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-18,1%) e metalúrgica (-10,9%).

Com relação à mecânica, os produtos colhedoras agrícolas e transportadores mecânicos foram os principais responsáveis pelo recuo na produção. Quanto ao primeiro produto, a queda deveu-se à paralisação ocorrida nesse mês, em importante empresa do setor e quanto ao segundo, foi em função do alto nível de produção observado em outubro do ano passado.

A indústria do vestuário, calçados e artefatos

de tecidos foi afetada, basicamente, pelo declínio na produção de sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras e calças compridas de tecidos. Quanto a metalúrgica, os produtos ferro e aço fundido e forjado em formas e peças foram os que lideraram a queda do gênero.

Há que se destacar, também, o setor de produtos alimentares que, embora com resultado ainda positivo em outubro (0,6%), apresentou uma forte redução em relação a setembro, da ordem de 10,3 pontos percentuais. O comportamento favorável da produção de azeitonas em conserva e carne de bovino congelada conseguiu manter, ainda, a performance positiva do gênero.

Convém ressaltar, ainda no índice mensal, que a indústria química apresentou em outubro seu primeiro resultado negativo neste ano (-2,3%) em decorrência do decréscimo na produção de gasolina e álcool anidro.

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	112,18	123,86	144,01	101,43	100,78	99,05	105,33	104,77	104,05	103,60	103,15	103,08
EXTRATIVA MINERAL	144,83	143,25	146,58	112,13	103,13	99,53	102,42	102,50	102,19	102,03	101,96	101,77
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,66	121,18	143,66	99,66	100,40	98,98	105,85	105,17	104,37	103,86	103,35	103,30
MIN. NÃO METÁLICOS	95,17	97,82	99,10	87,51	90,72	84,44	102,30	100,84	98,86	105,90	103,64	100,87
METALÚRGICA	134,03	149,38	153,76	83,09	85,68	86,61	103,81	101,32	99,51	112,62	107,74	103,57
MAT. ELÉTRICO E COM.	137,52	167,91	157,33	90,36	110,81	96,80	108,66	108,92	107,55	114,14	111,96	111,49
PAPEL E PAPELÃO	124,12	128,41	128,86	98,77	105,99	103,92	112,56	111,77	110,91	109,15	109,76	109,93
BORRACHA	117,32	99,45	112,60	93,56	91,15	80,86	103,10	101,88	99,46	107,49	106,25	101,11
QUÍMICA	123,81	132,62	158,10	123,58	112,06	100,97	110,53	110,71	109,43	106,14	107,31	107,35
PERF. SABÕES, VELAS	140,38	137,35	133,09	107,35	106,22	109,19	108,59	108,29	108,39	107,17	105,31	106,18
PROD. MAT. PLÁSTICAS	101,36	102,86	105,88	80,32	79,47	75,40	107,28	103,59	100,05	113,55	109,01	103,89
TEXTIL	100,70	110,61	117,01	90,49	91,77	95,49	94,07	93,76	93,97	91,93	91,22	92,11
VEST., CALÇ., ART. TEC.	120,45	130,43	145,26	89,05	90,79	92,94	106,19	104,08	102,63	109,81	107,01	104,66
PROD. ALIMENTARES	74,80	105,15	164,32	94,20	105,90	114,35	107,28	107,11	108,20	97,37	98,25	102,10
BEBIDAS	87,39	99,77	123,84	84,74	79,85	87,46	99,63	97,09	95,86	107,54	102,72	98,76
FUMO	112,24	135,86	121,12	84,21	103,41	102,49	94,10	95,15	95,82	97,68	96,09	96,78



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N É R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	102,01	123,85	155,49	95,60	101,27	104,29	110,55	109,41	108,74	106,45	105,49	106,66
IND. TRANSFORMAÇÃO	102,01	123,85	155,49	95,60	101,27	104,29	110,55	109,41	108,74	106,45	105,49	106,66
MIN. NÃO METÁLICOS	102,67	100,22	104,95	94,68	84,41	85,49	106,43	103,43	101,22	112,39	108,21	104,74
METALÚRGICA	132,63	123,49	139,03	86,21	74,50	77,28	112,63	107,24	103,39	120,99	114,12	107,89
MAT. ELÉTRICO E COM.	99,23	153,44	143,84	76,42	124,77	100,75	117,43	118,26	116,23	118,32	118,61	118,79
PAPEL E PAPELÃO	130,58	129,92	124,10	92,92	97,25	88,00	106,99	105,81	103,80	109,50	108,40	105,39
QUÍMICA	154,54	195,43	276,58	132,60	122,25	120,82	121,76	121,81	121,67	112,14	113,16	117,05
PERF. SABÕES, VELAS	148,97	147,68	142,47	105,96	99,30	112,31	96,81	97,15	98,72	101,33	97,10	97,95
PROD. MAT. PLÁSTICAS	85,43	87,30	87,07	69,03	69,24	59,64	105,65	100,56	94,85	112,29	107,18	99,53
TEXTIL	94,36	95,49	102,32	86,17	83,65	89,50	101,24	98,97	97,88	101,86	98,74	97,64
PROD. ALIMENTARES	70,76	111,14	173,88	101,95	122,66	127,91	111,04	112,38	114,68	94,40	96,51	103,73
BEBIDAS	67,36	80,49	112,73	74,65	75,08	89,01	93,00	90,86	90,63	98,37	94,41	91,52
FUMO	113,44	143,88	126,55	83,60	111,13	119,42	92,98	94,95	96,94	92,67	92,56	95,88

IBGE

30/11/87 PAG 7

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	123,26	116,48	121,21	107,11	93,98	86,40	102,81	101,79	100,01	104,72	103,63	101,22
EXTRATIVA MINERAL	112,58	103,32	103,22	131,30	95,91	90,39	100,53	100,02	99,02	99,67	99,57	98,77
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,07	118,70	124,26	104,19	93,70	85,86	103,17	102,06	100,15	105,51	104,26	101,59
MIN. NÃO METÁLICOS	75,08	82,44	90,15	61,92	68,00	70,05	101,97	97,45	94,06	113,57	106,64	100,44
METALÚRGICA	101,58	117,95	117,34	69,63	81,45	74,76	82,83	82,66	81,77	91,12	88,38	85,26
MAT. ELÉTRICO E COM.	189,97	211,23	203,56	94,80	103,07	99,12	96,53	97,35	97,55	106,71	103,37	101,91
BORRACHA	136,22	96,94	124,74	89,12	88,04	80,09	101,12	99,98	97,79	105,44	105,35	99,88
QUÍMICA	136,85	126,00	126,66	119,43	104,60	88,82	107,71	107,36	105,19	108,38	108,34	105,86
PERF. SABÕES, VELAS	143,34	147,08	140,21	97,04	98,88	94,64	113,00	111,14	109,22	110,76	109,17	108,79
PROD. ALIMENTARES	83,51	73,83	112,95	74,10	55,03	80,06	92,49	87,51	86,59	93,34	89,62	87,62
BEBIDAS	126,47	143,34	154,84	96,15	88,27	88,85	106,57	104,11	102,18	117,91	112,28	107,57

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	133,54	134,77	135,29	101,19	98,10	95,55	102,64	102,07	101,33	104,19	103,27	101,90
EXTRATIVA MINERAL	112,56	104,80	111,11	95,67	84,13	94,96	89,74	89,09	89,67	88,79	87,80	88,40
IND. TRANSFORMAÇÃO	135,29	137,27	137,31	101,59	99,15	95,59	103,71	103,14	102,27	105,50	104,57	103,01
MIN. NÃO METALICOS	104,62	102,44	105,65	94,62	92,56	89,49	104,35	102,93	101,41	107,10	105,41	103,27
METALURGICA	125,63	122,96	131,28	99,37	90,12	96,59	102,00	100,52	100,08	104,71	102,48	101,25
MAT. ELETRICO E COM	128,63	141,19	136,01	79,15	86,81	78,47	91,16	90,62	89,19	98,90	95,51	91,79
MAT. TRANSPORTE	148,29	187,69	185,86	126,08	115,68	121,07	112,71	113,09	113,96	102,48	103,02	105,12
PAPEL E PAPELÃO	150,14	170,64	165,47	90,33	110,12	96,14	100,01	101,15	100,59	105,86	107,25	106,53
QUIMICA	207,83	201,54	183,50	103,39	104,92	91,48	106,48	106,26	104,41	107,33	107,61	105,78
PROD. MAT. PLASTICAS	134,01	156,46	148,34	75,32	89,06	83,17	102,22	100,62	98,70	103,16	101,48	99,28
TEXTIL	125,69	125,45	128,87	98,08	101,89	97,53	99,60	99,86	99,61	101,62	101,09	100,13
VEST. CALÇ. ART. TEC.	90,09	91,00	101,97	76,78	76,14	77,48	97,31	94,39	92,16	105,02	101,05	96,50
PROD. ALIMENTARES	138,88	131,26	119,79	116,82	106,55	94,17	108,31	108,06	106,28	111,80	112,22	108,13
BEBIDAS	143,27	151,69	174,16	105,33	98,61	101,71	109,72	108,20	107,34	121,62	117,18	112,67
FUMO	150,07	175,80	171,31	108,32	178,36	99,25	98,74	104,56	103,96	98,94	105,89	105,59



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	116,64	118,50	119,62	92,23	93,61	92,00	103,42	102,19	101,02	107,86	105,37	103,15
EXTRATIVA MINERAL	538,43	530,34	561,84	97,01	101,19	103,09	97,88	98,23	98,72	98,44	98,34	98,76
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,36	110,42	110,95	91,79	92,95	91,02	104,00	102,59	101,25	108,86	106,11	103,60
MIN. NÃO METALICOS	94,58	88,11	93,96	98,03	84,42	85,70	109,12	105,92	103,49	113,60	109,63	106,25
METALURGICA	137,98	136,33	145,11	103,62	98,03	95,36	101,79	101,35	100,66	106,63	104,80	102,66
MAT. ELETRICO E COM	96,20	109,89	109,61	119,25	131,14	122,46	128,95	129,23	128,41	129,10	128,25	126,94
MAT. TRANSPORTE	37,78	39,67	46,95	70,44	75,73	90,12	75,63	75,64	77,16	85,72	83,63	81,50
PAPEL E PAPELÃO	87,14	93,61	95,06	83,45	87,58	82,06	101,23	99,63	97,64	103,05	101,76	99,10
QUIMICA	122,50	123,97	115,76	86,26	90,71	87,38	102,50	100,97	99,45	106,34	103,45	101,26
FARMACEUTICA	149,13	140,42	128,98	97,62	97,41	100,74	118,01	115,31	113,79	122,60	117,86	116,41
PERF. SABÕES, VELAS	137,86	155,66	173,94	85,10	99,77	98,14	119,78	117,15	114,68	123,67	120,15	115,90
PROD. MAT. PLASTICAS	108,11	148,56	149,42	62,40	80,06	80,75	100,10	97,38	95,41	111,71	105,45	100,73
TEXTIL	98,58	113,77	114,59	89,53	98,52	91,48	108,22	107,00	105,13	109,91	108,43	106,30
VEST. CALÇ. ART. TEC.	82,69	85,09	89,75	82,50	80,93	79,14	96,02	93,90	91,95	103,68	99,95	96,35
PROD. ALIMENTARES	143,58	127,67	119,89	100,67	93,90	92,50	109,21	107,10	105,40	111,17	108,59	106,76
BEBIDAS	100,46	102,56	100,15	86,12	88,56	75,72	101,26	99,75	96,88	111,50	107,70	102,37
FUMO	126,83	139,69	125,04	91,86	96,62	73,38	96,00	96,07	93,24	108,47	105,38	99,12

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	123,66	129,07	129,84	93,74	92,67	90,94	103,91	102,41	101,04	105,85	103,72	101,89
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,66	129,07	129,84	93,74	92,67	90,94	103,91	102,41	101,04	105,85	103,72	101,89
MIN. NÃO METALICOS	111,55	111,69	117,69	98,66	96,36	95,32	109,54	107,92	106,45	113,30	110,90	108,63
METALURGICA	110,42	113,98	117,64	88,40	88,87	89,14	101,11	99,64	98,49	103,63	101,42	99,51
MECANICA	115,64	115,38	119,57	100,64	96,24	97,40	112,22	110,12	108,61	114,11	111,49	109,39
MAT. ELETRICO E COM	105,08	111,02	112,55	88,93	86,92	80,41	102,83	100,82	98,33	105,98	103,08	99,52
MAT. TRANSPORTE	110,34	119,50	117,72	83,16	79,13	78,64	86,47	85,58	84,83	89,73	87,04	85,50
PAPEL E PAPELÃO	140,04	143,36	150,93	92,94	95,50	96,01	108,03	106,53	105,36	109,46	107,64	106,26
BORRACHA	139,48	138,45	140,71	100,84	92,21	97,13	106,80	104,93	104,07	107,11	104,90	103,91
QUIMICA	159,10	170,12	165,11	102,43	103,88	101,34	110,63	109,60	108,52	108,73	108,51	108,44
FARMACEUTICA	150,25	148,05	138,89	87,17	91,54	88,07	108,49	106,38	104,40	109,48	106,97	105,22
PERF. SABÕES, VELAS	162,80	193,87	204,32	97,13	113,08	106,19	117,90	117,28	115,88	118,06	116,91	115,88
PROD. MAT. PLASTICAS	118,60	131,40	133,94	77,93	80,75	80,31	103,64	100,51	98,03	109,37	104,52	100,62
TEXTIL	110,76	113,47	120,26	86,74	87,59	89,78	100,02	98,49	97,51	104,26	101,39	99,26
VEST, CALÇ, ART. TEC.	75,67	83,59	88,55	64,36	68,13	68,63	87,37	84,71	82,67	93,06	88,93	85,42
PROD. ALIMENTARES	145,92	148,69	139,92	112,98	104,36	94,89	113,79	112,24	109,73	113,23	112,12	109,42
BEBIDAS	137,21	144,91	150,06	100,45	95,48	95,36	102,86	101,79	100,96	108,49	106,00	103,05
FUMO	61,43	72,12	67,12	86,10	101,07	85,69	90,94	92,07	91,38	96,16	95,97	94,96



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO SUL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	AGO	SET	OUT	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	ATE AGO	ATE SET	ATE OUT
INDUSTRIA GERAL	125,25	130,06	130,77	97,00	96,14	92,22	104,76	103,68	102,35	107,49	105,43	103,43
EXTRATIVA MINERAL	81,74	99,41	97,97	83,94	90,03	84,44	83,90	84,59	84,57	90,52	89,72	88,04
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,90	130,52	131,25	97,14	96,22	92,31	105,04	103,94	102,59	107,72	105,64	103,63
MIN. NÃO METALICOS	106,49	116,55	118,18	94,94	99,50	100,07	105,89	105,08	104,51	109,40	107,45	106,05
METALURGICA	145,54	144,57	151,13	90,89	89,89	89,15	103,94	102,18	100,66	107,97	104,95	102,33
MECANICA	158,20	164,30	168,42	96,82	86,23	82,86	113,40	109,50	105,95	118,88	113,83	108,62
MAT. ELETRICO E COM.	170,79	194,28	199,83	94,57	93,55	99,74	111,47	108,92	107,81	115,56	111,19	109,08
PAPEL E PAPELÃO	149,52	147,04	153,25	102,26	98,39	100,08	106,89	105,88	105,25	107,83	105,91	105,38
QUIMICA	133,39	129,10	115,41	111,32	106,59	97,66	108,90	108,57	107,23	110,11	109,01	107,92
PERF. SABÕES, VELAS	141,35	148,03	147,04	89,79	88,81	81,31	104,36	102,32	99,69	110,48	106,07	100,73
PROD. MAT. PLASTICAS	121,75	133,80	132,52	78,68	86,21	82,40	102,34	100,14	97,95	105,27	101,64	98,51
TEXTIL	133,66	136,06	140,44	97,38	97,58	95,27	105,74	104,74	103,66	108,65	106,95	105,11
VEST. CALÇ. ART. TEC.	99,83	107,11	112,14	87,22	86,58	81,87	98,42	96,90	95,03	102,13	99,48	96,73
PROD. ALIMENTARES	113,52	123,25	124,87	100,75	110,82	100,56	100,66	101,80	101,66	100,50	101,20	101,00
BEBIDAS	103,29	112,60	128,54	71,39	72,45	79,10	88,44	86,42	85,57	97,35	93,15	89,35
FUMO	37,62	29,92	31,16	156,98	101,66	105,18	106,81	106,71	106,68	107,32	107,25	107,13

IBGE

01/12/87 PAG 12